

ESCOLA DO OLHAR



Uma escola que tem um museu e, ao mesmo tempo, um museu que tem uma escola: integração entre arte e educação. Esse é o horizonte do Museu de Arte do Rio - MAR, um espaço voltado prioritariamente para a educação, que tem na Escola do Olhar um eixo estruturante de sua atuação, ao lado do Programa de Exposições e de sua Coleção.

A Escola do Olhar é um polo de pensamento e de formação permanentes, voltado especialmente para a prática e a reflexão a partir das relações entre educação e arte. Suas ações buscam aprofundar a dimensão pública do museu, bem como colocar em debate as questões emergentes nos campos da arte e da cultura na contemporaneidade.

Desenvolvidas em articulação com os diferentes setores do MAR e em colaboração com diversas pessoas, grupos e instituições, as atividades da Escola do Olhar dão lugar a processos experimentais de criação artística e pedagógica, que visam potencializar as capacidades de cada ser humano, assim como as múltiplas formas de aprender, gerar e partilhar conhecimento coletivamente.

Como parte de sua estrutura regular, a Escola do Olhar realiza uma série de cursos e workshops – teóricos e práticos –, palestras, e seminários nacionais e internacionais, que constituem um corpo de ação que mobiliza diferentes pesquisas, interesses e públicos.

As atividades da Escola do Olhar são realizadas nas salas multiuso, no auditório, na Biblioteca e Centro de Documentação, nas galerias do pavilhão de exposições, nos espaços de circulação do MAR e também extramuros.

MISSÃO

A Escola do Olhar tem como missão difundir as manifestações culturais e artísticas contemporâneas, sejam elas locais, tradicionais ou acadêmicas; promover o encontro entre diferentes culturas, línguas e comunidades; possibilitar o acesso ao patrimônio cultural público e desenvolver espaços de protagonismo para diferentes pessoas, instituições e grupos sociais. Tem como princípios norteadores o aprofundamento da dimensão pública da arte, o respeito aos valores democráticos, aos direitos humanos, à diversidade, à igualdade e à acessibilidade.

PÚBLICOS

O público prioritário da Escola do Olhar é constituído por professores e estudantes da rede pública de ensino, moradores do Rio de Janeiro, artistas, pesquisadores, produtores culturais, museólogos, educadores, estudantes e professores universitários e do ensino particular. Pessoas com deficiências e seus familiares, grupos identitários e moradores da região portuária são contemplados em todas as atividades da Escola do Olhar, mas também por projetos e programas específicos.

ESTRUTURA

NÚCLEO DE ATUAÇÃO E PROGRAMAS

A Escola do Olhar está estruturada a partir de dois núcleos de atuação: Participação, Acessibilidade e Rede e Formação, Pesquisa e Documentação. Suas ações e projetos estão organizados em sete programas: Visitas Mediadas e Atividades Educativas; Formação e Extensão Universitária; Vizinhos do MAR; Acessibilidade, Diversidade e Inclusão; Pesquisa, Documentação e Publicações; um programa especial para a jovens, intitulado provisoriamente como Laboratórios Experimentais de Aprendizagem - Sala do Encontro e Programação Cultural, conforme detalhado a seguir:

ESTRUTURA

1. VISITAS MEDIADAS E ATIVIDADES EDUCATIVAS

Programa integrado por visitas e oficinas que visam promover amplo acesso às atividades do MAR e potencializar a experiência dos diferentes públicos no museu. As ações do programa envolvem práticas artístico-pedagógicas experimentais que desdobram as obras, as questões e as proposições apresentadas nas exposições a partir das especificidades e dos interesses de cada pessoa ou grupo. As linhas conceituais e pedagógicas que orientam as atividades deste programa passam por revisões e atualizações constantes nos processos de formação continuada dos educadores do MAR. As atividades educativas fazem uso de diferentes recursos e materiais, desde os mais simples, como lápis, papel, papelão, tinta, tecidos, até instrumentos musicais, fotografias, tecnologias audiovisuais e objetos vindos de outros campos. Também é característico dessas atividades o uso de dispositivos artístico-pedagógicos – objetos e proposições disparadoras do processo de mediação cultural com os diferentes públicos construídos pelos educadores do MAR. O programa é integrado por três tipos de atividades:

VISITAS AGENDADAS

*De terça-feira a sábado, 10h e 14h
Até 12 horários semanais, 2h de duração
Até 44 pessoas por grupo*

Visitas realizadas mediante agendamento prévio, destinadas a estudantes e professores de escolas das redes públicas e privadas, universidades, ONGs, associações, famílias e grupos diversos. Desenhadas a partir do contato com os responsáveis pelo grupo, normalmente com foco em uma das exposições em cartaz. A visita visa aprofundar a experiência dos visitantes com os conteúdos e obras em exposição e trabalhar especialmente determinados aspectos de interesse do grupo, com

o intuito de fornecer subsídios para o desenvolvimento posterior de atividades nas escolas. As visitas podem acontecer no pavilhão de exposições, a partir das mostras em cartaz, na Biblioteca e Centro de Documentação e na Reserva Técnica, onde fica a coleção do MAR, e se desdobrar como forma de abrir os acervos para a comunidade e, ainda, expandir-se para o território em que o museu está localizado, com toda a sua história e potência cultural.

VISITAS PARA PÚBLICO ESPONTÂNEO

*Terças-feiras, 11h e 14h | Sábados, 11h.
Aproximadamente 25 pessoas por grupo*

Visita destinada ao público espontâneo, com até uma hora de duração. Oferece visão panorâmica dos espaços do museu em conexão com a história da região portuária e da Pequena África, além de um percurso cartografado pelas diferentes exposições em cartaz. A visita é concluída dentro do pavilhão para que o visitante possa retornar às exposições. O ponto de encontro é ao lado da bilheteria.

ATIVIDADES EDUCATIVAS (OFICINAS DE CRIAÇÃO)

*Sábados, de 1 a 3 horas de duração.
Públicos de faixas etárias definidas
0 -2, 3 -5, 6-9, 10-13, 14 -17, 18 + (adultos) e 60 + (idosos)
Até 25 vagas por laboratório*

Experiências de imersão em processos artísticos e educativos propostas por educadores do MAR ou realizadas em colaboração com artistas-educadores convidados. As atividades articulam referências e questões vindas das atividades do museu, por meio de processos experimentais, meios e materiais diversos e são desenhadas de acordo com os públicos específicos.

ESTRUTURA

2. FORMAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Programa que atende a diferentes públicos e demandas de formação a partir da realização de cursos, formações continuadas, seminários, encontros, ciclos de palestras, entre outros. As ações do programa estão organizadas em três linhas de atuação: formação em Arte, Cultura e Educação; formação de professores e educadores; e extensão universitária. Tem como objetivos a formação de público, de modo a possibilitar diferentes níveis de aproximação com a experiência da arte; a formação livre de artistas, curadores, pesquisadores e profissionais do campo cultural; a qualificação de professores e a profissionalização de educadores em geral, a partir da articulação entre educação e arte, escola e museu. O programa visa ainda conectar e promover o intercâmbio entre os diferentes centros universitários no Brasil e no exterior, bem como apoiar o compartilhamento do conhecimento produzido nas universidades com a sociedade. Programa integrado por um conjunto de cursos de curta (de 1 a 3 dias de duração), média (até um mês de duração) e de longa duração (mais de um mês de duração), de natureza teórica, prática e prático-teórica, bem como por oficinas, ciclos de conferências, seminários e palestras. Programa integrado por atividades regulares e ações planejadas anualmente, de modo a responder às questões urgentes dos campos culturais e artístico e desdobrar conteúdos desenvolvidos na relação com o Programa de exposições e com a Coleção do MAR.

As atividades regulares do programa são:

2.1. FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO E ARTE PARA PROFESSORES

*Encontros mensais aos sábados, 10h às 13h.
Até 25 pessoas por encontro.*

As ações de formação com professores acontecem mensalmente, propostas pelos educadores do MAR e por artistas-educadores convidados. As ações são desenhadas a partir da articulação entre as questões trazidas pelo programa de exposições do MAR, os projetos e temas desenvolvidos pelas escolas e por professores pontualmente, e culminam com a realização da Jornada de Relações Étnico-Raciais em novembro.

2.2. JORNADA DE EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

*Seminários, cursos, palestras e oficinas | Novembro.
Até 100 pessoas.*

Destinada a educadores e professores em geral, desde a sua primeira edição a jornada tem sido um espaço de compartilhamento de experiências entre profissionais e estudantes comprometidos com práticas artísticas e educativas que visam colaborar com a constituição de uma sociedade democrática, inclusiva, plural e antirracista no Brasil. Nesse sentido, as atividades reunidas na Jornada são pautadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, com base nas Leis nº 10.639/03-MEC (2003) e 11.645/08-MEC (2008).

ESTRUTURA

2.3. FORMAÇÃO INTERNA CONTINUADA DE EDUCADORES

Encontros semanais, grupos de trabalho e artista-educador em residência.

A formação continuada dos educadores do MAR busca desenvolver a educação como prática de criação e experimentação, a partir do reconhecimento da mediação cultural como estratégia fundamental de aproximação e diálogo entre os diversos públicos e o museu. Os processos de formação continuada visam contribuir para a atualização profissional dos educadores do museu, por meio de encontros de fundamentação teórica, laboratórios, palestras e seminários, visitas a exposições em outras instituições museológicas e processos de residência em que um artista-educador propõe processo de formação e colaboração que podem gerar visitas, publicações e documentos de referência.

2.4. FORMAÇÃO INTERNA CONTINUADA EQUIPES MAR

Rodas de conversa, aulas e oficinas.

Encontros bimensais desenvolvidos pela Coordenação de Educação para a qualificação dos profissionais do MAR e discussão de questões relativas ao trabalho cotidiano com os diferentes públicos. Os encontros são destinados às equipes de Receptivo, Segurança, Limpeza e Manutenção, e acontecem nos meses pares, sempre na primeira segunda feira do mês, das 10h às 18h, sendo das 10h às 13h exclusivamente para Receptivo, e das 14h às 18h para Receptivo, Segurança, Limpeza e Manutenção.

ESTRUTURA

3. VIZINHOS DO MAR

Programa de articulação e relação continuada, desenvolvido pelo MAR junto aos moradores e instituições da região portuária. Visa promover a democracia cultural, o pertencimento e a apropriação do museu, de suas exposições e programas pelos moradores da região, a partir do agenciamento coletivo de saberes, práticas e potencialidades do território. Tem como objetivo a construção de uma rede entre os diversos agentes, com base em processos colaborativos que envolvem partilha de conhecimentos e meios de produção. Programa composto por atividades regulares e por projetos específicos, tais como oficinas, visitas externas e no MAR, apresentações de processo, rodas de conversa, fóruns, entre outras. As atividades regulares do programa são:

3.1. CADASTRO DE VIZINHOS

Cadastramento e emissão de carteirinhas em fluxo contínuo.

Os Vizinhos do Mar tem acesso livre e gratuito a todas as exposições e projetos do MAR. Para acessar esse benefício, os moradores da região portuária tem que se cadastrar para receber uma carteirinha. O cadastro funciona também como o contato inicial no processo de vinculação dos moradores ao MAR, a ser desenvolvido a partir das demais ações do programa.

3.2. CAFÉ COM VIZINHOS E CAFÉ ITINERANTE COM VIZINHOS

*Segundo sábado do mês, 10h às 12h.
Até 50 pessoas.*

Espaço de experiências, plataforma de diálogo e ação conjunta entre o MAR, moradores, coletivos e instituições da região portuária. Exclusivo para moradores da região, o encontro acontece em uma das salas do

MAR e tem duas edições por semestre realizadas em outros espaços, escolhidos pelos participantes por meio de votação, com o objetivo de atingir outros moradores e agenciar novas trocas com grupos e instituições locais. Nesses encontros também são realizados os cadastros de novos vizinhos.

3.3. OFÍCIOS E SABERES DA REGIÃO

Diferentes formatos, horários e públicos.

Oficinas, conversas e palestras oferecidas como parte da programação da Escola do Olhar, com diferentes formatos e dinâmicas que visam dar visibilidade e potencializar os saberes, conhecimentos e práticas de pessoas e instituições da região portuária.

3.4. APOIO A AÇÕES NO TERRITÓRIO

Diferentes formatos, horários e públicos.

Parcerias desenvolvidas com representantes de coletivos e instituições localizadas na região portuária e nos territórios vizinhos ao MAR para o apoio de ações culturais protagonizadas por moradores da região. Essas ações visam estabelecer as bases necessárias para a constituição de uma rede cultural de colaboração, envolvendo moradores e o museu, e fortalecer o vínculo da comunidade com o MAR.

ESTRUTURA

4. ACESSIBILIDADE, DIVERSIDADE E INCLUSÃO

Programa desenvolvido com a colaboração de pessoas com deficiências, transtornos psíquicos, em vulnerabilidade social, grupos identitários e profissionais que atuam junto a esses públicos, vinculados a instituições públicas, privadas e organizações não governamentais. Tem como objetivo promover a diversidade social, o direito ao acesso e o protagonismo dos sujeitos envolvidos, a partir de processos experimentais de aprendizado mútuo e partilha de conhecimentos na diferença. Programa composto por atividades regulares e por projetos customizados especialmente na relação com públicos específicos, sendo oficinas, encontros, palestras, mostras e visitas no MAR, mostras de processo, rodas de conversa, fóruns, entre outras. As atividades regulares do programa são:

4.1. CONHEÇA O MAR EM LIBRAS

*Domingos, 14h
Até 25 pessoas*

Visita realizada na Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, aos domingos, destinada ao público espontâneo, com até uma hora de duração. A visita é um espaço de proposição dos educadores surdos do MAR que também atuam nas demais modalidades de visita e ações educativas. A atividade oferece visão panorâmica dos espaços do museu em conexão com a história da região portuária e da Pequena África, além de um percurso cartografado pelas diferentes exposições em cartaz. A visita é concluída dentro do pavilhão para que o visitante possa retornar às exposições. O ponto de encontro é ao lado da bilheteria.

4.2. CONVITE A EXPERIMENTAR

*Visitas, oficinas e encontros no MAR e extramuros, horários variados.
Público variável entre 10 e 100 pessoas.*

Destinados a grupos de pessoas com deficiências, transtornos psíquicos ou em vulnerabilidade social, vinculados a instituições públicas e organizações não governamentais. Configura-se a partir de dinâmicas de aproximação, vinculação e desenvolvimento, tais como visitas, oficinas e encontros dentro e fora do MAR, desenvolvidas a partir das especificidades de cada grupo em colaboração com outros profissionais e pessoas com deficiências e de grupos identitários que articulam Educação e Arte para promover acesso, pertencimento e inclusão social.

4.3. CONSELHO VOLUNTÁRIO DE CULTURA SURDA

Conselho consultivo e deliberativo integrado por profissionais e usuários de instituições e grupos ligados à educação de pessoas surdas e ao fomento da cultura surda no Rio de Janeiro. Tem como atribuições discutir e apoiar o desenvolvimento de ações voltadas para as pessoas surdas no MAR; validar os processos de mediação desenvolvidos pelos educadores surdos e fluentes em LIBRAS; mobilizar a comunidade surda e mediar as discussões do Fórum Sobre Educação, Cultura Surda e Políticas Culturais. O conselho se reúne sempre que há necessidade, no mínimo duas vezes por ano.

4.4. FÓRUM SOBRE EDUCAÇÃO, CULTURA SURDA E POLÍTICAS CULTURAIS DO MAR

Grupo de trabalho anual aberto a profissionais e participantes de instituições e grupos ligados à formação de pessoas surdas e ao fomento à cultura surda no Rio de Janeiro. Neste fórum são avaliadas as ações realizadas pelo MAR no sentido da promoção da cultura surda e definidas as diretrizes a serem adotadas pelo museu no ano seguinte.

ESTRUTURA

5. PROGRAMA PESQUISA, DOCUMENTAÇÃO E PUBLICAÇÕES

Programa associado à Biblioteca e Centro de Documentação do MAR, que envolve gestão de acervo bibliográfico e documental, formação de coleções específicas relativas às áreas de atuação do MAR, projetos de memória institucional, bem como o desenvolvimento de uma linha editorial. Tem como objetivo estimular a pesquisa em arte e cultura, qualificar os processos de preservação e documentação e dar acesso público ao conhecimento produzido pelo MAR e seus parceiros. O programa é também integrado por grupos de pesquisa e estudo, mostras realizadas no novo espaço expositivo do local, oficinas, palestras, entre outros. São ações regulares do programa:

5.1. ATUALIZAÇÃO E APLICAÇÃO DA POLÍTICA DE AQUISIÇÃO E DESCARTE DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO E DOCUMENTAL

O acervo bibliográfico e documental do MAR cresce exponencialmente por meio de doações vindas de pessoas e instituições e, nesse sentido, é necessária a aplicação regular de processos de avaliação feitos a partir da redação de um documento que orienta a política de aquisição e descarte do Acervo Bibliográfico e Documental do MAR.

5.2. MEMÓRIA MAR

Processo continuado de organização do material de pesquisa das exposições e projetos realizados pelo MAR, para consulta de pesquisadores e usuários, assim como a constituição de um banco de artigos, monografias, dissertações e teses que abordam as diferentes áreas de atuação e projetos do museu.

ESTRUTURA

6. LABORATÓRIOS EXPERIMENTAIS DE APRENDIZAGEM - SALA DE ENCONTRO

As ações do programa articulam formação, fomento e programação e concedem protagonismo aos jovens, além de contribuir com sua formação profissional e com a realização de seus projetos de vida, tendo Arte e Educação como instrumentos fundamentais.

Serão contemplados nesse projeto piloto jovens que durante a semana estarão em prática profissional e em formação introdutória nas diversas áreas do MAR e nas linguagens artísticas contemporâneas, por meio de percursos formativos a serem percorridos ao longo do processo e da realização de um projeto coletivo.

A carga horária dos laboratórios contempla quatro dias por semana no MAR e, nos demais horários, os jovens serão estimulados a realizar outras atividades, tais como visitar exposições, assistir apresentações musicais e participar de oficinas. As aulas contarão com a participação dos funcionários do MAR, além de convidados. A formação poderá contar ainda com formação teórica e profissionalizante no CIEE-RJ e parceria com a Fundação Roberto Marinho.

Ao final, os jovens apresentarão uma ideia coletiva, como trabalho final. Durante esse processo, receberão acompanhamento e orientação dos profissionais do museu, de professores, orientadores e palestrantes. Serão usadas plataformas open source para a criação de um blog, onde serão depositados conteúdos gerados por processos de avaliação qualitativa, de modo a preservar as particularidades do processo de aprendizagem de cada participante e promover a troca de experiência entre os jovens em formação.

Carga horária: até 720h (total)

Número de vagas: até 25 pessoas

Recursos didáticos: projetor, notebook, material de consumo (papel, tecido, cola, lápis, caneta, tesoura etc.)

Perfil do público: jovens com idade entre 14 a 24 anos

Local de realização: Escola do Olhar